



Loja oferece desconto para quem apresentar carteira de vacinação

Essa novidade está sendo anunciada pela loja Quero Quero da Osvlado Aranha, Montenegro. Segundo o Gerente da loja, Sandro Hoffman, quem efetuar qualquer compra e apresentar o comprovante de vacinação receberá 8% de desconto. Segundo ele, a novidade é para incentivar e valorizar aquelas pessoas que se vacinaram. Comprovante das duas doses dá direito a 8% de desconto. Já comprovando que tomou a primeira dose, o cliente leva 4% de desconto.

Redação



Sandro é o gerente da loja

Na capital, muitos estabelecimentos também estão dando descontos. Levantamento feito pelo Jornal do Comércio apontou alguns desses lugares.

Com três unidades na Capital, o Mercado Brasco também criou uma promoção com o objetivo de incentivar a vacinação. O local está dando um café

pequeno como cortesia para quem já tomou, pelo menos, uma dose da vacina contra a Covid-19. É preciso apresentar o cartão de vacinação no caixa da operação.

Já o bar Base Biergarten, que fica na avenida Bento Gonçalves, nº 4369, tem promoção fixa para vaci-

ados. Nas quintas-feiras, os vacinados ganham, mediante apresentação do cartão de vacinação, uma long neck ou uma capirinha como cortesia. A promoção é válida para primeira e segunda dose.

Por sua vez, a cafeteria que homenageia o escritor Gabriel Garcia Marquez

reabriu, recentemente, suas portas no número 451 da rua General Câmara, no Centro Histórico, com promoção para vacinados. Apresentando o cartão de vacinação com imunização completa, o cliente ganha um café espresso como cortesia. (Foto: Arquivo pessoal)

Rua Coronel Álvaro de Moraes deverá ser fechada nos finais de semana

Montenegro - O Porto das Laranjeiras foi o local escolhido para o encerramento das ações da Semana do Empreendedorismo Feminino de Montenegro. No sábado, 20, ensolarado, aconteceu o bazar especial que contou com a comercialização e exposição de produtos e serviços de empreendimentos liderados por mulheres no município.

Dentre os produtos disponibilizados para a comunidade estavam artigos de beleza, para casa, espirituais, roupas, serviços de informações de cursos e universidades, entre outros. Ainda ocorreram ações como sorteios e um desfile conceitual da Confraria das Empreendedoras que levou, a passarela, modelos vestindo roupas de vários ateliês e entidades locais. A Semana

é organizada pela Confraria das Empreendedoras e pelo gabinete da Vereadora Ana Paula Machado (PTB), em parceria com a Prefeitura de Montenegro e a Câmara de Vereadores.

A iniciativa visa auxiliar e motivar aquelas mulheres que buscam iniciar um negócio ou aperfeiçoar o trabalho que já vêm desenvolvendo na cidade. O Prefeito Gustavo Zanatta esteve no evento e destacou a importância de mostrar o trabalho das empreendedoras para a comunidade.

O chefe do executivo local aproveitou o momento para também anunciar que, nos próximos dias, a Administração buscará viabilizar o fechamento da Rua Coronel Álvaro de Moraes, na beira do Rio Caí, para que seja uti-



Zanatta prestigiou o evento

lizada pela comunidade nos finais de semana. A medida busca contemplar a comunidade com um local mais seguro para o lazer em sábados e domingos.

O bazar, que reuniu um bom público durante a sua realização, foi estendido para que a comunidade pudesse usufruir das ações promovidas. (Foto: Acom)

CHURRASCARIA FATUR
LANCHERIA RESTAURANTE

Churrascaria e Restaurante Fatur

Conheça o melhor espeto corrido da cidade de Montenegro
Telefone: (51) 3632-3928

Dr. Ahron Ramalho de Oliveira
Cirurgião Dentista
CRO - 13643

Clinica Geral e Especialista em Prótese Dentária

Montenegro Rua Ramiro Barcelos, 1389 Fone: (51) 3057.2590
Maratá Rua Padre Bernardo Rech, 171 Fone: (51) 9988.6984

Eram quatro, mas dois não resistiram às dificuldades climáticas. Os que sobraram são protegidos por uma esquadilha de quero-queros, que decolam com rapidez e fúria. Não respeitam muros ou cercas e seu grito tem a autoridade da Criação, que os fez livres e destemidos. Não passo pelo terreno, faça chuva ou sol, dia ou noite, sem ser advertido e por mais de uma vez fui atingido de raspão. Ontem mesmo divisei os esporões em asas abertas que não estavam pra brincadeira. Ah se cuidássemos de nossos filhos como os quero-queros ... Não haveria tantos orfanatos e menores abandonados, nem cinturões de miséria abraçando cidades.

Estava a caminho do sítio, admirando o gado de um lado e de outro da estrada. Lembrei do anúncio do governo argentino, tabelando o preço da carne ... Solução mágica e absolutamente insana: em 1986, acusando os pecuaristas de jogarem contra o Plano Cruzado, o governo ameaçou perseguir os bois no pasto ... Trata-se de um caso antológico, daqueles para emoldurar como confissão de burrice. O resultado foi óbvio: a carne sumiu. Minha primogênita tinha um ano e julguei imprescindível que sua alimentação contasse com a proteína bovina. Num sábado, muito cedo, entrei numa fila quilométrica do Bassi, uma grife paulistana de carnes. O estabelecimento anunciara que disponibilizaria o precioso alimento e muitos afluíram. Foram horas de espera, que meu zelo paterno bancou. Quando finalmente fui atendido não havia patinho, coxão duro, carne moída, músculo, coxão mole, alcatra, ... Só restaram picanhas. Picanhas de búfalo, cujo preço desestimulava os que me haviam precedido.

E agora? Confesso que fiquei sem palavras. Com orçamento sempre apertado, qualquer passo adiante abriria um rombo nas finanças. Me enchi de razões e falta de juízo e disparei: quero quatro picanhas. Voltei pra casa entre contrafeito e satisfeito. O fato é que uma delas serviu para sopa, mas as demais foram saboreadas no forno. Já comi muitas picanhas boas, como as produzidas no sul do estado, lá onde o vento dobra excelentes pastagens, mas nenhuma melhor que aquelas. Recordava esta passagem quando apontou em sentido contrário uma caminhonete, com velocidade visivelmente alta, acima do recomendado numa estrada de chão, estreita, cujo acostamento, quando existe, é valeta para escoamento pluvial. Vinha levantando poeira. Puxei o carro para a direita e o imprudente passou, com intrínseca arrogância. O que passa pela cabeça de certas pessoas? A poeira foi baixando e voltei a apreciar a paisagem.

Em seu "Admirável mundo novo", lançado há quase um século, preocupado com a questão fundamental da liberdade, Huxley foi profético em muitas coisas. Recentemente fiquei sabendo que em 1958 publicara "Retorno ao admirável mundo novo", no qual discute suas previsões.

Cita Erich Fromm ao abordar doenças mentais e seus sintomas: "Os sintomas, como tais, não são nossos inimigos, porém, nossos amigos; onde há sintomas há conflito, e conflito indica sempre que as forças da vida, que pugnam pela harmonização e pela felicidade, ainda lutam. As vítimas de doença mental realmente arruinadas encontram-se entre os que parecem mais normais. Muitos dos que são normais, são-no porque se encontram tão bem adaptados ao nosso modo de viver, porque as suas vozes humanas ficaram reduzidas ao silêncio tão cedo em suas vidas, que nem porfiam, ou sofrem, ou exibem sintomas como o neurótico. São normais, não no que se pode denominar o sentido restrito da palavra; são normais apenas em relação a uma sociedade imensamente anormal. O seu perfeito ajustamento a esta sociedade anormal dá a proporção da sua doença mental. Estes milhões de indivíduos anormalmente normais que vivem sem aparato numa sociedade a que, se fossem seres plenamente humanos, não deveriam estar adaptados, ainda acariciam "a ilusão da individualidade", mas de fato foram em larga escala desindividualizados. A sua conformidade continua evoluindo para algo como a uniformidade. Mas uniformidade e liberdade são contraditórias. A uniformidade e a saúde mental são igualmente incompatíveis ... O homem não foi preparado para ser um autômato, e se se transforma em autômato, a base da saúde mental estará arruinada."

Nosso silêncio é trágico, nosso desânimo é um veneno, nosso consolo quanto às injustiças e nosso comportamento robótico são sintomas tristes, que devemos entender para então combater as lacunas de humanidade. Depois que a poeira baixar e nossa indignação amadurecer, podemos nos inspirar nos quero-queros e na firmeza do selvagem no "Admirável mundo novo": "Mas eu não quero conforto. Quero Deus, quero a poesia, quero a liberdade, ...".